

VISÃO GLOBAL

Dois pastores, duas revoluções

Há um ano, Xi Jinping e o papa Francisco assumiam seus postos com desafios parecidos

STEPHAN RICHTER

GLOBALIST.COM

Deixando de lado Vladimir Putin e Barack Obama, a pauta global é dominada por dois homens, cada um à sua maneira. Eles são Xi Jinping, novo presidente da China, e Jorge Mario Bergoglio. Em março de 2013, exatamente um dia antes de Xi assumir, o jesuíta argentino tornou-se o papa Francisco. Os dois assumiram o controle de rebanhos imensos – cada qual consistindo em mais de 1 bilhão de pessoas.

No entanto, este é apenas o início de uma série impressionante de paralelos. O Partido Comunista da China e a Igreja Católica compartilham mais do que certas características organizacionais, incluindo estruturas de poder com grande predomínio masculino. Além disso, ambos oferecem ideologias ou sistemas de crença com pretensão absolutista. Trata-se de uma proposição difícil numa era com um número cada vez menor de pessoas dispostas a aderir a visões de mundo tão rígidas.

Os novos líderes da China e do Vaticano prometem dedicar seus mandatos à redução da pompa e dos desvios éticos – ou mesmo os atos criminosos – em suas hierarquias. Querem também combater a pobreza entre a população como um todo.

Passados 12 meses desde o início de suas respectivas eras de liderança, este é um bom momento para indagar como estão se saindo os dois “pastores”. Serão eles capazes de nos trazer o “novo espírito” que há tanto tempo se faz necessário em ambos os casos?

O papa Francisco, certamente, teve sucesso na criação de rupturas reais com práticas anteriores do Vaticano. Quase todos os seus pronunciamentos e aparições públicas sublinham a intenção de impedir a hierarquia da Igreja de “prosperar” em todas as falsidades – sua natureza autocrática, seu distanciamento em relação ao povo e quase interminável série de transgressões.

Tais atos inglórios, praticados de maneira preocupantemente generalizada e, muitas vezes, levados às manchetes dos jornais (apesar – e em razão – dos numerosos e antigos esforços para manter tudo sob o tapete), incluíram transgressões sexuais e financeiras. O papa prometeu acabar com tudo isso.

Embora ninguém questione sua sinceridade nem suas intenções, há dúvidas reais quanto à capacidade dele – e de qualquer outro ser humano – de se impor à poderosa hierarquia do Vaticano.

Bastidores. Na Igreja, as tradições são tais que nos levam a esperar muita resistência por parte de todos os envolvidos em transgressões, especialmente a máfia italiana dentro da cúria, ou a preferência pela manutenção do status quo. Afinal, o sistema atualmente em vigor funciona bem para eles. Como ocorreu com muitos homens antes

deles, estes também pouco se preocupam com o destino de sua instituição, nem com o próprio além-vida.

É incrível observar os paralelos entre as mudanças quando se enxerga o mundo a partir da estrutura de poder do Partido Comunista da China. Ele também busca preservar a situação atual e baseia seus poderes práticos num vasto sistema interno de ensino e disciplina.

Assim como os padres católicos, os funcionários do PC tiveram problemas com transgressões sexuais, embora do tipo mais tradicional, evidentemente. No entanto, suas transgressões financeiras são muito maiores do que as cometidas pelo clero católico. Isso decorre, principalmente, da oportunidade de cometer delitos maiores.

Assim, o mundo tem motivos de sobra para observar atentamente os desenvolvimentos paralelos no eixo Partido-Vaticano. Será fascinante acompanhar e ver qual deles conseguirá reverter seu curso – se é que algum realmente o fará.

É claro que muitos dos antigos fiéis se afastaram para sempre dos ensinamentos de suas “igrejas”. Elas não se importam mais com a missão original (ou perderam a esperança de reverter o curso a tempo).

Sinais de boa gestão interna? Há indícios de que, em parte graças à revelação da extrema riqueza das famílias dos líderes chineses feita no *New York Times*, todos os membros do Politburo do Partido Comunista detalhariam cada um de seus bens e ativos financeiros. Isso foi visto como um esforço coordenado para evitar a perda do



MARCOS MULLER/ESTADÃO

apoio por parte da população como um todo.

Entre os chineses, é grande a frustração com os líderes políticos de todos os níveis do governo. Seja de maneira direta ou por meio de suas famílias, acredita-se que eles desviem recursos públicos não apenas para seus cofres, mas também para paraísos fiscais no exterior, fora do alcance das autoridades chinesas.

Caixa de Pandora ou contenção? Alguns analistas dizem agora que o gênio saiu da lâmpada e será difícil contê-lo. Ainda assim, o presidente chinês, Xi Jinping, precisa de um símbolo bastante visível de um imenso esforço de autodisciplina – tanto para criar legitimidade perante o povo quanto para reforçar a própria autoridade.

No entanto, a promoção de um maior grau de abertura é uma manobra arriscada – não apenas por atrair a ira de muitos membros do partido. A situação pode facilmente se converter numa Caixa de Pandora.

Afinal, se o PC não quiser perder a legitimidade, esses esforços de limpeza interna terão de alcançar toda a hierarquia, indo muito além de Pequim e chegando ao nível provincial e municipal. Essencialmente, o partido se vê

diante de uma escolha entre enfrentar um problema grande agora ou ver-se diante de um problema ainda maior no futuro.

O papa, por sua vez, está apresentando novas medidas inimagináveis. Seu recente pedido para que as conferências nacionais de bispos de todo o mundo realizem pesquisas de opinião entre os católicos para saber o que eles pensam de alguns dos ensinamentos da Igreja é um passo espetacular.

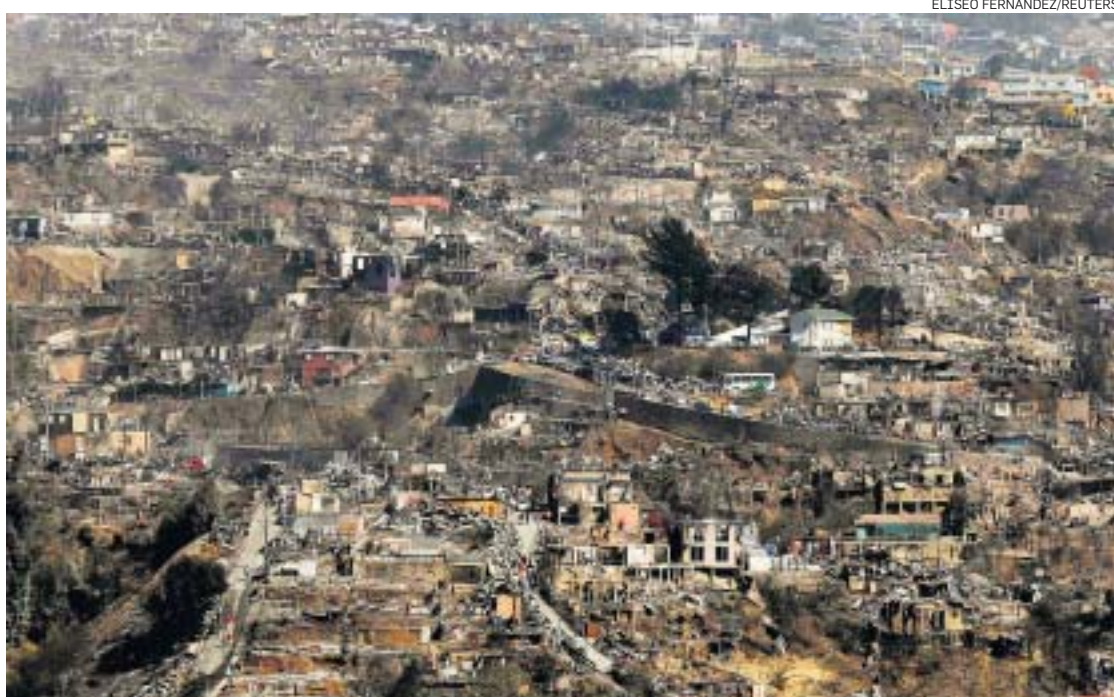
Isso traz o potencial de transformar a Igreja Católica, organizada puramente de cima para baixo, numa congregação mais participativa.

Certamente, sua decisão de perguntar aos fiéis sua opinião antes da grande conferência de bispos marcada para este ano é um gesto sem precedentes, com o objetivo de intensificar o foco da Igreja no seu “público consumidor”.

A seu modo, os líderes chineses acabam fazendo o mesmo. Todo o monitoramento da internet, voltado principalmente para os fóruns de debate e microblogs, também atende a um propósito construtivo (embora não exclusivamente). O objetivo é proporcionar aos líderes políticos um retorno direto da população quanto ao desempenho dos gestores do Partido Comunista da China em todos os níveis da sociedade e nas diferentes regiões de um vasto país.

O mundo acompanha com grande interesse as missões do presidente Xi Jinping e do papa Francisco em sua busca por reverter o curso de seus rebanhos. / **TRADUÇÃO DE AUGUSTO CALIL**

* É EDITOR DO SITE GLOBALIST.COM E PRESIDENTE DO GLOBALIST RESEARCH CENTER, DE WASHINGTON



ELTSEO FERNANDEZ/REUTERS

Destruição. Mais 250 moradias foram destruídas por novos focos de incêndio em Valparaíso

Após incêndio que matou 15, 11 mil ficam sem casa no Chile

VALPARAÍSO, CHILE

As autoridades chilenas elevaram ontem para 15 o número de mortos no incêndio que destruiu as casas de 11 mil habitantes da cidade histórica de Valparaíso no fim de semana. Cerca de 1.300 bombeiros e brigadistas combatiam ontem as chamas – que voltaram a consumir as regiões de

Pajonal e Cerro Ramaditas. Os novos focos destruíram mais 250 residências.

Encontrada carbonizada ontem em El Olivillo, a 13.ª vítima não foi identificada imediatamente. Ao todo, 21 aeronaves – entre helicópteros de resgate e aviões-tanque – davam apoio às buscas por vítimas e ao combate ao fogo. Mais de 3 mil policiais foram destacados para ga-

rantir a segurança dos desalojados e auxiliar na remoção de escombros. Com pás e picaretas nas mãos, milhares de jovens moradores de Valparaíso subiram os seis morros mais atingidos pelo incêndio para remover destroços.

O incêndio – que consumiu área equivalente a 85 campos de futebol e foi considerado o maior da história de Valparaíso

– pode demorar até 20 dias para ser completamente apagado, disse o chefe de operações da Corporação Nacional Florestal (Conaf), Alfredo Mascareño.

Na opinião do arquiteto e urbanista Iván Puduje, o incêndio não foi só consequência de uma combinação trágica de fatores – como os fortes ventos que atingem a região e os morros ocupados irregularmente por moradias populares –, mas também desdobramento previsível da negligência das autoridades.

“As consequências poderiam ter sido reduzidas. Várias advertências foram feitas após incêndios anteriores – nenhuma foi seguida. Há muitos bairros vulneráveis nessa região”, disse. Ele afirmou que, por regularizar moradias em áreas de risco, o governo municipal contribuiu para a tragédia.

O governo da presidente Michelle Bachelet anunciou ontem o repasse imediato de 500 milhões de pesos chilenos (US\$ 1 milhão) para “as primeiras necessidades de emergência”. / **AFP e EFE**



NA WEB
Galeria. Fotos do resgate e da destruição

estadao.com.br/e/incendioChile

Repórter é solta após 8 dias de cativeiro na Venezuela

RAMON ESPINOSA/AP



Desfecho. Nairobi é recebida por colegas da TV

Governo diz ter mobilizado 3 mil policiais para permitir a libertação de jornalista da TV privada Globovisión

CARACAS

A jornalista venezuelana Nairobi Pinto foi libertada ontem por sequestradores após oito dias em cativeiro. Chefe de correspondentes do canal Globovisión, ela foi levada por homens encapuzados na porta de sua casa. Segundo o ministro do Interior, Miguel Rodríguez, mais de 3 mil policiais foram mobilizados para sua libertação. O governo não deixou claro se houve pagamento de resgate. Nenhum suspeito foi preso.

“Uma equipe especial investigará os detalhes e os responsáveis pelo crime”, afirmou o ministro. A jornalista disse que permaneceu a maior parte do tempo com os olhos vendados e seus sequestradores nunca falaram em sua presença. “Não me agrediram e me davam três refeições ao dia.”

O ministro negou que o sequestro tenha ocorrido por motivação política. “Essa hipótese está descartada desde o início”. Rodríguez acrescentou que “al-

guns indícios” apontam que o crime tinha objetivo de extorsão. Rodríguez questionou a exploração do caso por parte da oposição em um momento de negociações com o chavismo, depois de dois meses de protestos que deixaram 41 mortos.

“Ela é jornalista e é preciso ver o que significa em matéria de segurança o sequestro de uma jornalista. Em segundo lugar, é coordenadora da Pastoral Juvenil, o que carrega um impacto importante na Igreja Católica. Em terceiro lugar, é estudante (de direito), o que afeta o setor estudantil”, disse. / **AP**

JORNALISMO

‘Washington Post’ e ‘Guardian’ dividem Pulitzer por revelar dados de Snowden

REUTERS



O jornal americano *The Washington Post* e o britânico *The Guardian* ganharam ontem o Prêmio Pulitzer, por ter revelado a amplitude da espionagem dos EUA a cidadãos, empresas e governos de todo o mundo – a partir dos documentos obtidos pelo ex-agente de inteligência americano Edward Snowden (foto).

Na categoria cobertura de notícias, o prêmio foi para o *Boston Globe*, pelo trabalho nas explosões da Maratona de Boston, executadas pelos irmãos

Tsarnaev há um ano. A agência de notícias *Reuters* ganhou o Pulitzer em reportagem internacional, por relatar a violência perseguição contra a minoria islâmica Rohingya em Mianmar.

SÍRIA

Governo fez ataque com gás cloro, diz oposição

Ativistas partidários da oposição síria divulgaram fotos e um vídeo que garantem ser de uma bomba artesanal de gás cloro, num esforço para corroborar acusações de que a ditadura de Bashar Assad usou armas químicas em dois ataques que fez na semana passada. Rebeldes e governo trocaram acusações pela autoria dos supostos bombardeios com gás tóxico ocorridos na sexta-feira e no sábado em Kfar Zeita, aldeia dominada por insurgentes, ao norte de Damasco.

EUA

Mãe admite ter matado seis bebês em dez anos

A polícia do Estado americano de Utah disse ontem que uma mulher admitiu ter matado seis bebês que ela deu à luz ao longo de dez anos. Megan Huntsman, de 39 anos, foi presa no domingo depois de se policiar encontrar os corpos de sete bebês enrolados em toalhas, dentro de caixas de papelão, em sua casa. Uma das crianças, segundo Megan, nasceu morta. As outras, de acordo com as autoridades, foram estranguladas ou sufocadas pela mãe logo após nascer. Megan tem três filhos adultos.

VOO MH370

Submarino teleguiado vai vasculhar Índico

Um submarino teleguiado americano será acionado para vasculhar o leito de uma parte do Oceano Índico na busca pelos destroços do avião da Malaysia Airlines desaparecido há mais de um mês. A operação marca o início de uma nova fase nas buscas. O “drone” submarino Bluefin 21 pode mergulhar a até 4,5 mil metros de profundidade. O voo MH370 desapareceu em 8 de março, cerca de uma hora depois de decolar de Kuala Lumpur com direção a Pequim, com 227 passageiros e 12 tripulantes.

FABER-CASTELL
acesse
Kalunga
+120 lojas
VENDAS PARA EMPRESAS GRANDE SÃO PAULO 11 3347-7000 OUTRAS LOCALIDADES 0800-0195566

RÁDIO ESTADÃO
FM 92,9 - AM 700

A rádio de quem quer saber.